



VISÃO DO CORREIO

A hora das explicações

A alegação do general Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde, de que não poderia comparecer ao depoimento marcado para hoje na CPI da Covid porque teve contato com assessores diagnosticados por infecção provocada pelo novo coronavírus, foi encarada por integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) como a comprovação mais clara do temor do Palácio do Planalto com o que pode ser apurado pelos senadores que investigam as ações e as omissões do governo no enfrentamento da pandemia.

Pazuello é visto por analistas como o símbolo do desastre que resultou na morte de mais de 400 mil brasileiros pela covid. Sua gestão recebeu críticas severas dos especialistas porque foi baseada no negacionismo e na disseminação de tratamentos sem respaldo de estudos científicos, que em muitos casos, resultaram em sequelas mesmo em pessoas que não foram diagnosticadas com o vírus.

Informações publicadas no início da semana dão conta de que assessores do Palácio do Planalto passaram os últimos dias treinando o general para que ele conseguisse sair ileso do tiroteio previsto na CPI. Mas nem todo o preparo foi suficiente para evitar que, segundo relatos, o ex-ministro caísse em contradições e demonstrasse um grande nervosismo.

Quem acompanha a CPI sabe que o adiamento do depoimento de Pazuello poderá custar ainda mais caro. A partir das informações prestadas ontem pelo ex-ministro Luiz Henrique Mandetta e por tudo o que será dito pelos próximos convocados, certamente os senadores estarão muito mais bem preparados para questionar o general. Mandetta traçou um roteiro cronológico dos fatos até ser demitido e destacou as contradições das atitudes do presidente,

que acatava sugestões em reuniões ministeriais e depois as contrariava ao provocar aglomerações em saídas para passeios no fim de semana no Distrito Federal ou para acompanhamento, que serviam de endosso de manifestações antidemocráticas na Praça dos Três Poderes. Com base no relato do ex-ministro, a Comissão Parlamentar de Inquérito deve buscar as provas necessárias para comprovar os erros do governo no combate à covid.

É verdade que o depoimento de Mandetta não teve grandes revelações, pois ele repetiu muito do que vem dizendo nas diversas entrevistas que concedeu desde a sua demissão do Ministério da Saúde. Mas, ainda assim, abriu frentes importantes a serem investigadas, como a existência de um grupo com ascendência sobre o presidente, incluindo os filhos do presidente da República, que participam — e fazem anotações — de reuniões ministeriais. A CPI da Covid está no começo, mas já se pode dizer que os senadores têm um grande serviço a prestar à nação. Não se trata de perseguição política, de inquisição, como afirmam alguns. É o trabalho do Legislativo, que não só deve cobrar a prestação de contas por parte do governo, como manter a sociedade bem informada. Ao longo da história, o Brasil conviveu com várias CPIs, algumas com resultados muito importantes.

Espera-se que, também desta vez, os responsáveis pelas investigações honrem os votos que receberam, que deixem os interesses pessoais de lado e se fixem na busca da verdade. Como destacou o presidente da comissão, senador Omar Aziz (PSD-AM), não há como aceitar que a CPI acabe em pizza e o país fique sem respostas concretas para a calamidade à qual a população foi levada, tanto na saúde quanto na economia. A Comissão Parlamentar de Inquérito deve esse favor ao país. E Pazuello tem muito a esclarecer.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.dabr.com.br

Imprensa livre

Nos últimos 10 dias, vejo que o **Correio** vem sendo alvo de críticas de leitores, sem dúvida alguma, bolsoneiros, que se insurgem contra os fatos. Há até ameaças de que deixarão de ser leitores ou assinantes deste periódico, que tem um portfólio de expressivos e relevantes serviços prestados ao Distrito Federal. Os críticos são ultrapassados indivíduos que compactuam com os regimes de exceção, com a tortura, com as mordidas colocadas pelos ditadores nos veículos de comunicação. Imprensa livre é o maior pilar da democracia. A sociedade tem o direito de saber o que decide e como se comportam as figuras públicas que comandam o país. O mandato, obtido pelo voto popular, não as autorizam a conspirar contra a integridade da vida nem usar do cargo para proteger parentes e amigos, nos as tornam proprietárias do Brasil, da Constituição, nem lhes concede a prerrogativa de subjugar os demais poderes da República em defesa de seus interesses nada republicanos. O **Correio** faz, e com galhardia e humanismo, um jornalismo sério e responsável, que retira dos poderosos as máscaras da hipocrisia e da vilania. Parabênico o **Correio** e toda a sua equipe que, democraticamente, aceitam as críticas infundadas dos que, com elevado grau de miopia, não enxergam a realidade social e econômica do país. Parabéns, **Correio Brasileiro!** Imprensa livre, sempre. Censura e submissão, nunca mais!

>> **Giovanna Gouveia,**
Águas Claras

Manifestação

Desde a inauguração de Brasília sou leitora deste jornal e, já na sua primeira edição, o considerei como referência no jornalismo brasileiro. Nos dois últimos anos, sinto uma diferença no seu estilo, pois se deixou levar pela corrente da mídia politiquêira, na tentativa de destruir o governo atual. Sinto tristeza e lamento a troca dos fatos jornalísticos por narrativas sem valor. Nenhuma referência ao ato histórico da passeata e carreato ocorridas em 500 cidades, com a presença de 25 milhões de brasileiros em apoio a agenda do governo federal. Este fato tão expressivo foi desprezado por este jornal em entrevista a um togado ilustre na soltura de bandidos, à CPI da Covid e outras matérias desfocadas da verdade, compartilhando com o objetivo da mídia de desqualificar o presidente eleito. Desejo que os quatrocentos mil brasileiros presentes na Praça dos Três Poderes não sintam, como eu, o desejo de não mais ler este jornal que ainda tem capital humano para retornar ao bom jornalismo, baseado a informação do fato com o brilhantismo e a seriedade demonstrados na sua primeira edição, em 1960.

>> **Isemailda G. Pacheco,**
Águas Claras

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Exportações bombando. Superavit deve alcançar US\$ 73 bi em 2021, novo recorde. É a economia brasileira saindo do atoleiro.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Mais uma receita do Dr. Queiroga: anabolize o número de vacinados e retire o oxigênio da imprensa. É ou não é uma droga?

Ludovico Ribondi — Noroeste

Para o vírus da covid-19 existe vacinas. Para os vírus da modernidade, caos urbano, armas, poluição... Somos as vacinas.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Engenheiro

Na entrevista à coluna *Eixo Capital* (3/5), o ministro Gilmar Mendes comportou-se tal qual um “engenheiro de obras feitas” ao declarar que (sic) “muito poderia ter sido feito para evitar tantas mortes”, referindo-se à pandemia da covid-19. Já que ele sabe das coisas, eu e todos os demais brasileiros de bem queremos que, a partir de hoje, ele se encarregue de dizer quem, como, quando e onde deverão ser feitos tais e tais procedimentos para que ninguém mais morra vítima da covid-19. Depois de tantas mortes, não adianta dizer o que deveria ter sido feito sem nomear quem deixou de fazer.

>> **José de Mattos Souza,**
Lago Sul

Traição

Um general do Exército, ministro de Estado, que se vacina na moita. Este é Luiz Eduardo Ramos, segundo relatou em transmissão feita pelo governo: “Tomei escondido, né? Porque era a orientação da casa: o governo. Opa! Seguir a orientação da casa, respeitar a hierarquia mesmo ante a imoralidade é a mais nova forma de justificar a velha flexibilidade cervical. O general Ramos, diz que não se sabia ao vivo tratando de matéria pública, argumento que também serviu para Paulo Guedes, que igualmente, ignorava a transmissão, daí por que tão à vontade para exibir seu weintraubismo cultural e soltar barbaridades que jamais um ministro de Estado poderia: o chinês como inventor do vírus, teoria da conspiração que Ernesto Araújo defendia desde 2020; e, em última análise, a morte como solução para as demandas da saúde pública. A culpa será sua, eleitor, se quer viver como o general Ramos até os 100 anos. Por sua causa, o ministro não consegue fechar as contas. Os vídeos/áudios da reunião do Conselho de Saúde Suplementar são, afinal, um oferecimento do governo federal a uma sociedade que tem mais de 400 mil brasileiros mortos pela covid-19. Deles se extrai, particularmente, a estirpe dos generais que ocupam o Planalto. É assim, vacina para mim general, comprimido fabricado no laboratório do Exército para o povo. Um general consciente sobre a gravidade da situação e, pois, sobre a importância de se imunizar, que baixa a cabeça, que se apega à boquinha camuflada, que recolhe a sua individualidade em vez de expandir a consciência individual em prol da coletividade e aceita ser bajulador, compor e defender um governo que pretende ocultar a vacinação de seus membros: cadê o seu exemplo à população? Um sujeito que se vacina pretendendo segredo que não se contrapõe, para benefício pessoal, ao que dizem ciência e medicina, mas que é um militar, um general, que, contra o juramento feito, serve a um governo dirigido para, mentindo, contrapor-se à imunização do povo. Não é egoísmo. É traição.

>> **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Sobre farricocos e fanáticos

Sou goiano. Respeito e amo as tradições e a cultura de meu estado. Minhas melhores lembranças incluem as viagens à Cidade de Goiás com meus avós durante a Semana Santa. A imagem dos farricocos — perseguidores de Cristo, descalços e com capuzes coloridos em forma de cones — acompanhando o esquife com o Senhor morto e segurando tochas é algo forte e marcante. O Fogaréu, procissão que ocorre todas as quartas-feiras de cinzas, costuma ser um espetáculo à parte. Mas, também, um evento de devoção e de fé. Um mar de tochas iluminando as ruas da cidade secular em trevas (todas as luzes são apagadas a partir de meia-noite) e dourando as águas do Rio Vermelho. Sou goiano e me ofendi profundamente com o desvirtuamento de um símbolo religioso.

No último sábado, diante da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, dois elementos vestidos como farricocos participaram de um protesto em apoio ao presidente Jair Bolsonaro. Não bastasse o fato de a indumentária ser absolutamente tosca para o evento, eles ostentaram um imenso cartaz amarelo com uma frase não menos bizarra: “Deus, perdoe os torturadores”. Embaixo, de forma grotesca, um cartaz menor com outra frase absurda: “Nosso Brasil pertence ao Senhor Jesus”. A vestimenta é referência aos farricocos, mas, sobretudo, à Ku Klux

Klan, organização supremacista branca que torturou e matou negros, enquanto fincava suas cruzes em chamas nos Estados Unidos.

Pasmem! Além de sequestrarem uma indumentária que remete aos farricocos e está associada a uma secular tradição, e ao catolicismo, posaram para fotos diante de uma das igrejas mais icônicas da cidade. É ali que os farricocos fazem uma parada, durante o Fogaréu, para a encenação da Santa Ceia. À ofensa a uma cultura soma-se o desprezo por uma religião e pelo capítulo mais sombrio de nossa história. Como falar em nome de Deus ao pedir que Ele “perdoe” os torturadores? Como citar o nome de Jesus Cristo quando vangloriam de atrocidades, em frente a uma igreja?

Em nome do bom senso, da cultura e da festa religiosa mais famosa de Goiás, espero que as autoridades tomem as devidas providências contra pessoas que se aproveitam da “liberdade de manifestação” para enxovalhar a cultura, a religião e a própria democracia. O Brasil não precisa de saudosistas da ditadura. Precisamos, sim, de punição aos torturadores e de reparação às vítimas. Tenho a certeza de que, não somente goianos, assim como eu, mas brasileiros que tenham o mínimo de discernimento e equilíbrio sentiram-se incomodados com aquele gesto de fascismo e de aversão absoluta ao Estado de direito, à fé alheia e às tradições de um povo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Candôes, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 9º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalriodejaneiro@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabr.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade